

TRANSFERÊNCIA DE AMOR NO *SETTING* HOSPITALAR: A POSSIBILIDADE DE ATUAÇÃO DO PSICANALISTA COM CRIANÇAS EM INTERNAÇÃO (APOIO UNIP)

Aluno: Wagner Batista Gonçalves

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Ciriano Calil

Curso: Psicologia

Campus: Limeira

Este estudo teórico-crítico teve por objetivo discutir como a prática psicanalítica é exercida no hospital com crianças e sua contribuição para significação da doença, tendo em vista a aplicação do conceito de trauma, discutido e sustentado pela psicanálise, à experiência de adoecimento. Ademais, buscou discorrer sobre o processo lúdico e seu efeito terapêutico diante da possibilidade de a criança expressar, no brincar, suas fantasias, seu sofrimento, suas angústias e expectativas em relação à doença. Assim, foram discutidas as possibilidades de o processo de adoecimento tornar-se traumático ou não, discorrendo sobre como ocorrem as representações do processo de hospitalização. O método utilizado foi o estudo teórico de natureza qualitativa, perfazendo uma análise crítica e reflexiva de temáticas encontradas em artigos científicos pesquisados e pertinentes aos objetivos: as formas de intervenções lúdicas no hospital dentro da atuação psicanalítica com crianças; as possibilidades da transferência; a concepção da experiência traumática vivenciada pelo adoecer. A partir da análise dos eixos temáticos, pôde-se constatar que os elementos que circundam o ambiente, no *setting* hospitalar, bem como a própria perda temporária de subjetividade, vivenciada pelo pequeno paciente, tendem a tornar a experiência única. A pesquisa discutiu, ainda, a vivência da transferência e as formas de o analista acolher as projeções advindas ao *setting*, construindo uma relação terapêutica de modo que a elaboração possa acontecer durante o período de hospitalização de maneira a diminuir a experiência traumática. Os estudos descritos nesta pesquisa, em sua maioria, demonstraram que, a partir da visão e do cuidado

psicológico psicanalítico, foi possível considerar e dar sentidos à experiência vivida, sendo o sofrimento da criança validado como parte de sua história.